

BIBLIOGRAFIA

BERNARD J. SIEGEL, ed.: *Biennial Review of Anthropology, 1965*. X + 297 págs. Stanford University Press. Stanford, 1965. (Preço: US\$ 8.50.)

De volume em volume, a "Biennial Review of Anthropology" vai firmando a sua posição entre os instrumentos de trabalho indispensáveis ao antropólogo. Este é o quarto da série. Em cada um deles se focalizam determinados campos da Ciência do Homem para um balanço crítico, através de cuidadosa resenha bibliográfica, do desenvolvimento das pesquisas concretas, da conquista de novas perspectivas teóricas, de recentes inovações no tocante ao método. Desta vez, os setores analisados, cada um a cargo de um ou mais especialistas, são a antropologia física (Alice M. Brues e Cleyde C. Snow), a pré-história africana (Creighton Gabel), a linguagem (John J. Gumperz), a antropologia econômica (Manning Nash), a organização social (Harumi Befu), os estudos das culturas camponesas (Robert T. Anderson), as relações entre a psicologia e a antropologia (J. L. Fischer) e a mudança cultural (Charles H. Lange).

No prefácio, Bernard J. Siegel, editor da série, destaca em primeiro lugar uma crescente diferenciação, nos últimos anos, dos temas relativos à linguagem em sua conexão com as demais esferas da realidade humana, a sociedade, a vida mental, as configurações culturais. Em segundo lugar menciona a importância cada vez maior das descobertas pré-históricas no continente africano para um conhecimento mais seguro da evolução humana em suas fases primeiras.

Sobretudo a antropologia lingüística se encontra em período de fecunda revisão. Gumperz acentua que em nada arrefeceu neste biênio o ímpeto do novo espírito peculiar à última década. As mudanças que está produzindo "dizem respeito à própria base de nossas idéias relativas ao objeto das investigações lingüísticas, à natureza do invento da linguagem, ao lugar da linguagem no sistema de símbolos sociais através dos quais os grupos sociais cooperam". (Pág. 84.) Ao lado dos trabalhos relativos ao fenômeno lingüístico enquanto tal, vão tomando vulto os que o situam de forma adequada no contexto da sociedade e da cultura. Nota-se aí uma salutar preocupação por alcançar, através de pesquisas locais ou regionais, um entendimento mais seguro da maneira pela qual o processo da mudança lingüística se vincula na da realidade sócio-cultural. E parece que êsses estudos concretos, graças à multiplicidade de situações a que dizem respeito, conduzem afinal à concepção de princípios metodológicos mais satisfatórios do que os tradicionalmente empregados na descrição do bilingüismo, da aculturação lingüística e de fenômenos semelhantes.

Tal já não se há de dizer com igual otimismo da produção, aliás extraordinariamente abundante, sobre as comunidades camponesas ou de cultura rústica. No capítulo que lhes diz respeito mencionam-se nada menos de 240 trabalhos, o que, não obstante, se reduz a uma seleção limitada de uma infinidade de artigos e obras saídos a lume nestes últimos dois ou três anos. Territórios em rápida mudança, como o da China, da Índia, do Japão e dos países latino-americanos, vêm sendo os campos preferenciais para essa ordem de investigações, e é realmente notável a variedade de problemas específicos que estão sendo focalizados. Entretanto, o que não se percebe ainda é um progresso definido com vistas à necessária integração teórica de tão heterogêneas contribuições. Por outro lado, aviva-se bastante a consciência dêsse requisito, o que não deixa de ser promissor. Em certos setores, como nas disciplinas relativas ao comportamento e na aplicação de técnicas quantitativas, não faltam indícios de que está iminente uma renovação dos estudos de comunidades. Nem faltam esforços para se conseguir que os trabalhos globais sobre os grupos rústicos e a sua cultura ultrapassem o plano da simples apresentação etnográfica, limitação esta a que muitos dêles continuam sujeitos.

Os problemas comuns ao domínio da antropologia e ao da psicologia estão representados na resenha com um total de 228 títulos, que de maneira geral testemunham uma crescente fertilização recíproca dessas ciências. Prosseguem com grande interesse as discussões sobre o afinamento dos métodos e das técnicas de pesquisa empregados por psicólogos e antropólogos e, no tocante às investigações particulares, tomam relevo as que põem em foco a distribuição sócio-cultural dos processos psíquicos, os aspectos expressivos da cultura e, em especial, a psicologia da mudança cultural.

A mudança de cultura como objeto de pesquisa antropológica no sentido restrito do termo continua naturalmente a oferecer inumeráveis questões ao cientista, mas é hoje também um campo fecundo de estudos de interesse prático. Faltam ainda as perspectivas firmes para uma conjunção eficiente da ciência e de sua aplicação, mas, ao que tudo faz crer, a análise sistemática dos fatores que presidem à preservação dos valores culturais e a sua transmissão, como vem sendo feita em alguns trabalhos modernos, fornecerá novos pontos de apoio para programas menos empíricos de mudança cultural dirigida. E esta é uma contribuição que o mundo de hoje reclama da ciência antropológica.

Não é possível fazer aqui referência mais explícita aos demais capítulos que compõem o presente volume da "revista bienal" tão criteriosamente orientada pelo Professor Siegel. Em todos eles se evidencia uma progressiva multiplicação de temas no interior do incomensurável campo da antropologia.

Egon Schaden

*

J. MATTOSO CAMARA JR.: *Princípios de Lingüística Geral*. 4a. edição, revista e aumentada. 333 págs. Livraria Acadêmica. Rio de Janeiro, 1964.

Esta obra faz parte da Biblioteca Brasileira de Filologia, conhecida de todos os filólogos deste país como uma das mais valiosas coleções modernas de trabalhos científicos do gênero. O autor, que é Professor de Lingüística da Universidade do Brasil, inclui-se entre os pioneiros da pesquisa lingüística no Brasil.

Mattoso Camara, que apresenta o seu livro como "introdução aos estudos superiores da língua portuguesa", imprime-lhe caráter altamente didático, fornecendo assim um instrumento adequado para todo principiante interessado em familiarizar-se com os problemas fundamentais da matéria. A própria distribuição racional dos temas em dezenove capítulos bem equilibrados e por sua vez subdivididos em 166 unidades menores, evidencia a perícia e a competência do professor. Cada um dos capítulos traz como remate um sumário, em que se condensam as idéias principais do texto e ao qual se acrescenta certo número de "leituras subsidiárias". A utilidade dessas informações bibliográficas aumenta com a indicação precisa das páginas em que se tratam os respectivos temas. Esta maneira concreta de conduzir o leitor às fontes tem não somente valor informativo, mas também a vantagem de mostrar ao estudante a necessidade de ir além do texto que tem em mãos e empreender, por sua própria conta, a exploração da literatura científica. Constitui, assim, um estímulo à pesquisa.

O âmbito da lingüística geral, como a concebe e apresenta o autor, abrange a definição do objeto lingüístico, a fonética geral, as significações lingüísticas, problemas gramaticais (com atenção especial para o gênero como categoria nominal e para o aspecto como categoria verbal), os mecanismos da evolução histórica das línguas, aspectos sociológicos do fenômeno lingüístico e, por fim, o problema da classificação das línguas humanas em geral. Poderão os especialistas divergir no tocante à estruturação da ma-